

PECULIARIDADES E CORRELAÇÕES ENTRE OS CONCEITOS DESENVOLVIMENTO E GOVERNANÇA TERRITORIAL: CONTRIBUIÇÕES PARA A CONSOLIDAÇÃO DE UMA REDE DE ESTUDOS

Sessão Temática 02: Desenvolvimento Regional: políticas, escalas e ações

Resumo: A temática do desenvolvimento e governança territorial possui peculiaridades e ao mesmo tempo correlações. Por ser tema de uma rede de pesquisadores de língua ibero-americana, seu aprofundamento é fundamental para a consolidação da mesma. Sustenta-se a hipótese de que tal aprofundamento depende da compreensão coletiva em relação a três questões fundamentais: (i) quais as peculiaridades em relação ao conceito desenvolvimento territorial e no que se diferencia dos conceitos desenvolvimento local e desenvolvimento regional?; (ii) quais as peculiaridades em relação ao conceito governança territorial?; (iii) quais correlações podem ser estabelecidas entre esses dois conceitos – desenvolvimento territorial e governança territorial? O texto tem um caráter ensaístico e apriorístico, resultando de consultas à literatura, especialmente, no conhecimento possível de ser acessado por meio de recursos baseados na inteligência artificial. Inicia-se com considerações introdutórias, propõe-se dar uma resposta às três questões explicitadas, elabora-se algumas análises conclusivas e finaliza-se com considerações e encaminhamentos.

Palavras-chave: Território, desenvolvimento territorial, bem comum, sustentabilidade, interdisciplinariedade.

PECULIARITIES AND CORRELATIONS BETWEEN THE CONCEPTS OF DEVELOPMENT AND TERRITORIAL GOVERNANCE: CONTRIBUTIONS TO THE CONSOLIDATION OF A NETWORK OF STUDIES

Abstract: The theme of development and territorial governance has peculiarities and, at the same time, correlations. As it is the subject of a network of Ibero-American-language researchers, its deepening is fundamental for its consolidation. The hypothesis is that such deepening depends on the collective understanding of three fundamental questions: (i) What are the peculiarities in relation to the concept of territorial development and how does it differ from the concepts of local development and regional development?; (ii) what are the peculiarities in relation to the concept of territorial governance?; (iii) what correlations can be established between these two concepts – territorial development and territorial governance? The text has an essayistic and a priori character, resulting from consultations in the literature, especially in the knowledge that can be accessed through

resources based on artificial intelligence. It begins with introductory considerations, proposes to provide an answer to the three questions posed, elaborates some conclusive analyses, and ends with considerations and directions.

Keywords: Territory, territorial governance, territorial development, Redeteg.

PECULIARIDADES Y CORRELACIONES ENTRE LOS CONCEPTOS DE DESARROLLO Y GOBERNANZA TERRITORIAL: APORTES A LA CONSOLIDACIÓN DE UNA RED DE ESTUDIOS

Resumen: El tema del desarrollo territorial y la gobernanza tiene peculiaridades y al mismo tiempo correlaciones. Al ser objeto de una red de investigadores de la lengua iberoamericana, su profundización es fundamental para su consolidación. La hipótesis es que dicha profundización depende de la comprensión colectiva en relación a tres cuestiones fundamentales: (i) ¿cuáles son las peculiaridades del concepto de desarrollo territorial y en qué se diferencia de los conceptos de desarrollo local y desarrollo regional?; (ii) ¿cuáles son las particularidades en relación al concepto de gobernanza territorial?; (iii) ¿qué correlaciones se pueden establecer entre estos dos conceptos –desarrollo territorial y gobernanza territorial? El texto tiene un carácter ensayístico y a priori, resultado de consultas con la literatura, especialmente el conocimiento al que se puede acceder a través de recursos basados en inteligencia artificial. Comienza con consideraciones introductorias, se propone dar respuesta a las tres preguntas explicadas, elabora algunos análisis concluyentes y finaliza con consideraciones y orientaciones.

Palabras clave: Territorio, gobernanza territorial, desarrollo territorial, Redeteg.

INTRODUÇÃO

Parte-se da hipótese de que um melhor entendimento quanto o campo de estudo “desenvolvimento territorial e governança”, propósito central da *Rede Ibero-americana de Estudos sobre Desenvolvimento Territorial e Governança* (Redeteg), depende da compreensão que tivermos em relação a três questões fundamentais, tais sejam: (i) quais as peculiaridades em relação ao conceito desenvolvimento territorial e no que se diferencia dos conceitos desenvolvimento local e desenvolvimento regional?; (ii) quais as peculiaridade em relação ao conceito governança territorial?; (iii) quais correlações podem ser estabelecidas entre esses dois conceitos – desenvolvimento territorial e governança territorial?

Sabe-se, no entanto, que a compreensão em relação a essas três interrogações não será igual entre os membros que integram a Redeteg atualmente. Isso exige um exercício de diálogo, um processo argumentativo, em um ambiente pedagógico baseado na coprodução do conhecimento, que facilite o aprendizado coletivo, a fim de gerar mudanças. Esse processo de coprodução, instituído por meio da argumentação baseada no estágio atual do conhecimento sobre o tema, em algum momento, almeja-se chegar a uma compreensão minimamente aceita, se não por possível de todos, ao menos da maioria dos atores envolvidos, ou seja, dos atuais membros da Redeteg.

A compreensão sobre o campo de estudos “desenvolvimento territorial e governança”, resultante desse processo argumentativo, é importante que se constitua no “conhecimento comum” sobre o tema, o qual orientará as contribuições em termos de (i) projetos coletivos a serem propostos e (ii) direcionamento epistêmico-teórico sobre desenvolvimento e governança territorial, a ser utilizado na produção acadêmica dos membros (publicações na forma de artigos, livros, orientação de alunos...).

Esse conhecimento coletivo, será o “comum” dos membros que integram a Redeteg. Ostrom (1990) trouxe uma importante contribuição para clarificar a compreensão sobre bens comuns na ação coletiva nos territórios. Um comum é um recurso compartilhado que, quando criado, pode ser acumulado e, em seguida, mobilizado por meio de ação coletiva. Um comum também é um recurso gerenciado coletivamente (Piroux, 2024). Esse “comum”, tornar-se-ia um “recurso para uma ação coletiva mais eficaz e coerente” dos atores envolvidos, os membros da Redeteg, com o objetivo de contribuir no avanço da área do “planejamento urbano e regional/demografia”, em relação à compreensão sobre desenvolvimento e orientação da sua práxis. Em relação a este desafio, Dallabrida (2024) apresenta um conjunto de ideias para repensar o entendimento atual sobre desenvolvimento, sustentado em três princípios básicos – sustentabilidade, bem comum e felicidade -, apresentando a noção de desenvolvimento territorial como principal avanço.

O desencadeamento desse processo coletivo de debate, parece ser essencial para a consolidação de um grupo de estudiosos e/ou pesquisadores, congregados em uma rede, tal como a Redeteg, que se propõe ao estudo do tema “desenvolvimento territorial e governança”. Assim, o propósito deste texto é fazer uma primeira explicitação sobre as

possíveis peculiaridades e correlações entre esses dois conceitos. Portanto, não tem a pretensão ser uma compreensão universal. Trata-se de um texto com caráter ensaísta e apriorístico. Resulta de consultas à literatura e, especialmente, do conhecimento que pode ser acessado por meio de recursos baseados na inteligência artificial.

A argumentação no texto está estruturada em quatro momentos. Além destas considerações introdutórias, a segunda seção se propõe a responder as três questões já explicitadas. A terceira seção sintetizará algumas análises conclusivas, antecedendo as considerações finais.

PECULIARIDADES E CORRELAÇÕES ENTRE OS CONCEITOS DESENVOLVIMENTO E GOVERNANÇA TERRITORIAL

Inicia-se esta seção do texto, propondo responder as questões explicitadas na seção anterior. Esta seção está dividida em três subseções, conforme a seguir.

QUAIS AS PECULIARIDADES EM RELAÇÃO AO CONCEITO DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E NO QUE SE DIFERENCIA DOS CONCEITOS DESENVOLVIMENTO LOCAL E DESENVOLVIMENTO REGIONAL?

Para facilitar o entendimento, começa-se pela resposta à primeira parte da questão: peculiaridades em relação ao conceito desenvolvimento territorial.

O conceito de desenvolvimento territorial apresenta peculiaridades que o diferenciam de abordagens tradicionais de desenvolvimento, ao enfatizar o papel central do território. Neste sentido, Magnaghi (2020) reafirma o foco do desenvolvimento na concepção de território, referindo-se ao “princípio territorial”.

Eis as principais peculiaridades em relação ao conceito desenvolvimento territorial:

a- O enfoque no território como espaço social e cultural

O território é mais do que um espaço geográfico; ele é entendido como um espaço construído socialmente, onde fatores como cultura, identidade e valores locais desempenham papéis cruciais. Assim, o desenvolvimento territorial não se limita a métricas econômicas, mas considera as especificidades culturais e históricas de cada região.

b- Sustenta-se em uma abordagem multidimensional

Diferente de abordagens puramente focadas na dimensão econômica, o desenvolvimento territorial integra múltiplas dimensões: (i) econômica, envolvendo questões relacionadas à geração de emprego e renda no território; (ii) social, focando-se na melhoria da qualidade de vida e redução de desigualdades; (iii) ambiental, tendo como foco a preservação de recursos naturais e a sustentabilidade; (iv) política, focada no fortalecimento da governança local e participação social.

Dallabrida *et al.* (2023a; 2023b) e Dallabrida, Rotta e Büttgenbender (2021), partindo do debate epistêmico-teórico sobre a abordagem territorial do desenvolvimento, apresentam uma

proposta metodológica multidimensional para o estudo dos territórios, tomando a ativação do patrimônio territorial como referência.

c- O foco na governança local/territorial

O conceito em questão enfatiza a importância da governança participativa, envolvendo diversos atores (comunidades, empresas, ONGs, governos) para decidir coletivamente as estratégias de desenvolvimento. Isso reforça a autonomia local e promove soluções adaptadas à realidade territorial.

d- O foco na interdependência e cooperação

O desenvolvimento territorial reconhece que territórios não são isolados, mas interdependentes. Estratégias de cooperação entre territórios (redes, consórcios) são valorizadas para potencializar recursos e soluções conjuntas.

e- A valorização de recursos endógenos

Enquanto abordagens tradicionais podem priorizar investimentos externos, o desenvolvimento territorial aposta na valorização dos recursos endógenos, a exemplo do capital territorial, do conhecimento e saber fazer local, das paisagens e tradições locais. Isso busca criar um modelo de crescimento econômico que seja sustentável e ancorado nas potencialidades próprias do território.

Dallabrida (2020a) propõe a substituição do termo capital territorial por patrimônio territorial. Já Dallabrida (2020b) propõe o entendimento da dinâmica territorial do desenvolvimento a partir da concepção de quatro categorias: território, governança, patrimônio e desenvolvimento territorial. Complementarmente, Martínez Yáñez (2008) e Di Méo (2014), propõem a patrimonialização do território e a territorialização do patrimônio, como parte do processo de construção de territórios. No entendimento dos autores aqui mencionados, está implícita a compreensão de que as diferentes dimensões do patrimônio territorial (social, ambiental, institucional, produtiva, cultural e humano-intelectual), compõe o conjunto de recursos endógenos dos territórios.

f- A perspectiva de longo prazo

O foco do desenvolvimento territorial está em criar mudanças estruturais no território, garantindo um desenvolvimento que seja sustentável ao longo do tempo, e não apenas voltado para resultados imediatos.

Essas peculiaridades tornam o conceito desenvolvimento territorial uma abordagem adaptada aos desafios contemporâneos relacionados à desigualdade, à sustentabilidade e à identidade cultural, promovendo um crescimento socioeconômico integrado e inclusivo.

Em relação à segunda parte da primeira questão – em que o conceito desenvolvimento territorial se diferencia dos conceitos desenvolvimento local e desenvolvimento regional? –, é importante admitir que não há uma única, mas apenas possíveis respostas. Uma primeira observação é que os conceitos desenvolvimento territorial, desenvolvimento local e

desenvolvimento regional possuem semelhanças, mas diferenciam-se em seus enfoques, abrangência e abordagem metodológica. Assim, é possível elencar algumas peculiaridades que diferenciam o sentido do conceito desenvolvimento territorial dos outros dois conceitos.

a- Sobre desenvolvimento territorial

Sobre desenvolvimento territorial é possível destacar as seguintes peculiaridades:

- O enfoque integrado: o qualificativo territorial define o caráter multidimensional do conceito, envolvendo as dimensões econômica, social, cultural, ambiental e política, buscando articular esses fatores de maneira coesa, levando em conta a interdependência dos territórios.
- O destaque na identidade territorial: considera o território como um espaço socialmente construído, que agrega identidade, cultura e especificidades locais. Há maior ênfase na governança e na mobilização dos atores locais para construir estratégias adaptadas às particularidades do território.
- Foco nos recursos endógenos: foca-se na valorização dos recursos internos do território, como conhecimento local, biodiversidade, saberes e capital humano. É menos dependente de intervenções externas.
- Sustenta-se em interconexões e redes: reconhece que os territórios estão conectados e aposta em cooperação entre diferentes áreas, fortalecendo redes e cadeias produtivas intra e interterritoriais.

b- Sobre desenvolvimento local

Sobre desenvolvimento local é possível destacar as seguintes peculiaridades:

- Escala restrita: tem uma abordagem mais focalizada, geralmente em comunidades, cidades ou pequenas áreas administrativas.
- Participação comunitária: enfatiza o protagonismo das comunidades locais no planejamento e na execução das ações de desenvolvimento, com soluções baseadas nas realidades específicas da área.
- Resolução de problemas específicos: geralmente é orientado para resolver problemas locais específicos, como a melhoria de serviços públicos, geração de emprego ou promoção de iniciativas comunitárias.
- Independência territorial: pode ser menos dependente da conexão com outras áreas, focando-se unicamente nas potencialidades do local em questão.

c- Sobre desenvolvimento regional

Sobre desenvolvimento territorial é possível destacar as seguintes peculiaridades:

- **Abrangência ampla:** foca em áreas geográficas mais amplas, geralmente regiões político-administrativas ou econômicas. Exemplo: regiões metropolitanas, estados ou macrorregiões.
- **Políticas públicas amplas:** geralmente é estruturado por políticas públicas que afetam diversas localidades dentro da região. Tem como objetivo equilibrar as disparidades econômicas e sociais entre áreas ricas e pobres dentro da mesma região.
- **Integração econômica:** dá maior ênfase a fatores econômicos, como atrair investimentos externos, criar infraestrutura regional e promover a competitividade no mercado nacional ou global.
- **Coordenação supralocal:** frequentemente é liderado por iniciativas governamentais ou estruturas de governança regionais ou nacionais, com menor protagonismo dos atores locais em comparação ao desenvolvimento local ou territorial.

Enfim, para fins didáticos, comparativamente, é possível resumir algumas diferenças entre os três conceitos referidos.

Quadro 1- Principais diferenças entre os conceitos desenvolvimento territorial, local e regional

Aspecto	Territorial	Local	Regional
Escala	Médio (territórios específicos)	Restrita (comunidades/cidades)	Ampla (macro-áreas/estados)
Foco na identidade	Alto	Moderado	Baixo
Governança	Participativa e multissetorial	Comunitária	Predomina a governamental
Integração externa	Alta (cooperação interterritorial)	Baixa	Alta (mercado e infraestrutura)
Políticas públicas	Adaptadas às especificidades	Focadas em problemas locais	Generalistas

Fonte: Elaboração própria, com base no texto anterior

QUAIS AS PECULIARIDADES EM RELAÇÃO AO CONCEITO GOVERNANÇA TERRITORIAL?

Pode-se iniciar afirmando que a governança territorial é um conceito que se distingue por destacar a gestão compartilhada e integrada de um território, levando em consideração suas especificidades sociais, culturais, econômicas e ambientais. Sua peculiaridade está em seu enfoque participativo, colaborativo e adaptado às realidades locais, o que o diferencia de outras formas de governança, a exemplo da governança empresarial ou corporativa.

Sobre o tema governança territorial e/ou colaborativa, há uma farta literatura que aprofunda o tema, inclusive fazendo análises críticas: Pires (2022); Arrona e Larrea (2022); Dallabrida (2015); Farinós Dasí (2015); Prats (2001); Stoker (1998); Rhodes (1996).

Na sequência são explicitados os principais elementos distintivos relacionados ao conceito governança territorial.

a- Participação multissetorial

A governança territorial envolve uma rede de atores que vão além do Estado, incluindo: (i) comunidades locais; (ii) organizações não-governamentais (ONGs); (iii) empresas privadas; (iv) instituições acadêmicas; (v) governos em diferentes níveis (local, regional e nacional). A peculiaridade está em garantir que esses diversos grupos tenham voz e influência no planejamento e na implementação das ações no território.

b- Gestão integrada

Diferente de abordagens tradicionais, que muitas vezes trabalham de forma setorial ou isolada, a governança territorial busca a integração de políticas e ações, incluindo: (i) harmonização de objetivos econômicos, sociais e ambientais; (ii) planejamento intersetorial (saúde, educação, infraestrutura, meio ambiente, etc.); (iii) valorização das especificidades do território como unidade de análise e intervenção.

c- Valorização da identidade territorial

A governança territorial reconhece o território como uma construção social, cultural e histórica. Assim, as decisões são tomadas considerando: (i) as identidades locais; (ii) as tradições culturais; (iii) as dinâmicas sociais específicas. Essa abordagem evita a imposição de soluções genéricas ou alheias às realidades locais.

d- Autonomia e empoderamento local

Um dos pilares da governança territorial é o fortalecimento da autonomia local, promovendo: (i) empoderamento comunitário, por meio da capacitação e envolvimento ativo das populações locais na tomada de decisões; (ii) a descentralização, mediante a transferência de competências para instituições locais, reduzindo a dependência de instâncias superiores de governo.

e- Foco na sustentabilidade

A governança territorial é orientada para o desenvolvimento sustentável, assegurando: (i) um uso responsável e equitativo dos recursos naturais; (ii) a preservação ambiental; (iii) a promoção de justiça social e equilíbrio econômico no território.

f- Processo contínuo e flexível

Por se basear em contextos dinâmicos, a governança territorial adota uma abordagem adaptativa e contínua, revisando estratégias e metas de acordo com mudanças no território, como novos desafios socioeconômicos ou ambientais.

Quadro 2- Principais diferenciações entre a noção de governança territorial e outras formas de governança

Aspecto	Governança Territorial	Governança Tradicional
Escopo	Enfoque em territórios específicos	Geralmente abrange níveis amplos (nacional)
Participação	Multissetorial e participativa	Predominância do papel do Estado
Integração	Multidimensional (econômica, social, cultural)	Setorial e fragmentada
Soluções	Adaptadas ao território	Padronizadas
Sustentabilidade	Central no processo	Muitas vezes secundária

Fonte: Elaboração própria, com base no texto anterior

QUAIS CORRELAÇÕES PODEM SER ESTABELECIDAS ENTRE OS CONCEITOS DESENVOLVIMENTO E GOVERNANÇA TERRITORIAL?

Os conceitos desenvolvimento territorial e governança territorial estão profundamente interligados, compartilhando objetivos e princípios, mas com enfoques distintos. A governança territorial é, muitas vezes, a estrutura organizacional e operacional que viabiliza o desenvolvimento territorial, enquanto o desenvolvimento é o objetivo final. Na sequência são mencionadas as principais correlações entre esses dois conceitos.

a- A governança territorial como base para o desenvolvimento territorial

A governança territorial é essencial para organizar os processos de participação e decisão que articulem o processo de desenvolvimento territorial. Sem uma governança eficaz, as ações de desenvolvimento territorial poderão ser descoordenadas, ineficazes ou desalinhadas com as necessidades do território. São exemplos de estruturas de governança territorial: conselhos municipais e/ou territoriais de caráter setorial (saúde, educação, cultura...), conselhos territoriais/regionais de desenvolvimento, consórcios intermunicipais, além das diferentes redes colaborativas que se proponham contribuir com um desenvolvimento equilibrado e sustentável.

b- Enfoque na dimensão territorial

Ambos os conceitos compartilham o território como unidade central de análise e intervenção. Processos voltados à promoção do desenvolvimento territorial preocupam-se em transformar o território, promovendo bem-estar, equidade e sustentabilidade. Já, por meio de diferentes ações relacionadas à governança territorial, são estruturadas as relações e processos entre os atores, para que as transformações territoriais ocorram de forma coordenada.

c- Participação multissetorial

No desenvolvimento territorial, a participação de atores diversos é fundamental para identificar e explorar as potencialidades do território. Já a governança territorial organiza e viabiliza essa participação, criando mecanismos como fóruns, redes ou parcerias público-privadas fomentando a colaboração entre os atores.

d- Foco nos recursos endógenos

Ambos os conceitos priorizam a valorização dos recursos internos do território (capital humano, cultura, biodiversidade, etc.). A governança territorial assegura que esses recursos sejam geridos de forma eficiente, evitando a exploração excessiva e promovendo a sustentabilidade e o usufruto equitativo dos bens comuns, o que é fundamental no desenvolvimento territorial.

e- Sustentabilidade e resiliência

O desenvolvimento territorial busca um crescimento equilibrado nas dimensões social, econômica e ambiental. A governança territorial atua para garantir que os processos de desenvolvimento sejam planejados e implementados de forma sustentável e adaptativa, promovendo resiliência às mudanças e crises (como as ambientais ou econômicas).

f- Abordagem multidimensional

Ambos os conceitos – desenvolvimento e governança territorial - reconhecem que o território é complexo e multidimensional. O debate sobre desenvolvimento territorial tem como foco abordar aspectos econômicos, sociais, ambientais e culturais. Já as ações relacionadas à governança territorial contribuem na organização dos processos que integram essas dimensões, garantindo que as decisões sejam inclusivas e efetivas. Costamagna *et al.* (2024) destacam, além da multidimensionalidade, a questão da transversalidade e da complexidade, na ação territorial relacionada ao processo de desenvolvimento.

g- Autonomia e protagonismo local

O desenvolvimento territorial busca fortalecer a capacidade de autogestão do território. Já a governança territorial é o mecanismo que assegura o protagonismo dos atores locais, promovendo maior autonomia e auto-organização.

h- Interdependência e cooperação

Ambos os conceitos – desenvolvimento e governança territorial - reconhecem que os territórios não são autônomos e que a cooperação interterritorial é essencial para promover o desenvolvimento e enfrentar desafios comuns. Já a governança territorial facilita essa cooperação por meio de redes, conselhos, consórcios ou parcerias.

Quadro 3- Principais correlações entre a noção de governança e desenvolvimento territorial

Aspecto	Governança Territorial	Desenvolvimento Territorial
Objetivo Final	Estruturação de processos para alcançar o desenvolvimento	Transformação e melhoria no território
Enfoque Central	Processos e mecanismos participativos	Resultados e impactos no território
Participação	Atores locais como gestores e decisores	Atores locais como beneficiários
Sustentabilidade	Garantida pela gestão adequada	Meta do desenvolvimento
Interconexão	Organização das redes de cooperação	Foco na cooperação territorial

Fonte: Elaboração própria, com base no texto anterior

SÍNTESES CONCLUSIVAS QUE PODEM SER ELENCADAS EM RELAÇÃO ÀS PECULIARIDADES E CORRELAÇÕES ENTRE OS CONCEITOS DESENVOLVIMENTO E GOVERNANÇA TERRITORIAL

Em resumo, no conceito desenvolvimento territorial se reconhece a singularidade de cada espaço e se aposta no seu potencial interno, em sinergia com redes externas. Ele valoriza a participação de atores locais e busca soluções específicas e sustentáveis para as necessidades e oportunidades do território.

Embora os conceitos desenvolvimento territorial, local e regional tenham intersecções, o desenvolvimento territorial se distingue por integrar múltiplas dimensões do território, com um forte foco na identidade, governança e conexão intra e interterritorial. Já os conceitos desenvolvimento local e regional tendem a ser mais específicos ou amplos em sua abordagem, com menor atenção à interdependência territorial e às particularidades culturais e sociais.

A governança territorial se destaca por sua capacidade de articular diversos atores e dimensões em prol de soluções inclusivas e adaptadas à realidade do território. Seu diferencial está na ênfase à colaboração, autonomia local e sustentabilidade, tornando-se uma ferramenta indispensável para o desenvolvimento territorial.

A governança territorial é o meio pelo qual o desenvolvimento territorial se torna possível. Sem uma governança eficiente, é difícil alcançar um desenvolvimento territorial sustentável, inclusivo e adaptado às realidades do território. Por outro lado, o desenvolvimento territorial fortalece os processos de governança ao criar capacidades e resultados que consolidam o território como espaço de ação coletiva. Costamagna, Delbón e Rébola (2021), ao se referirem às experiências de fortalecimento e construção de capacidades nos territórios, destacam o papel das pessoas facilitadoras.

Em síntese, essas são as principais peculiaridades e correlações entre os conceitos desenvolvimento e governança territorial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema desenvolvimento e governança territorial é instigante e merece um aprofundamento, em especial, para entender com maior precisão suas peculiaridades e correções. Isso é ainda mais significativo, pelo fato de que o tema é foco de estudos de uma rede de pesquisadores, tal como a Redeteg.

Fundada em 2014, a Redeteg congrega atualmente quase uma centena de membros, oriundos de universidades do Brasil, Portugal, Espanha, Argentina e outros países de língua espanhola e portuguesa. Desde sua fundação, a rede articulou diferentes atividades acadêmicas, a exemplo de projetos de investigação¹, publicação de um livro (Dallabrida, 2023b), artigos sobre pressupostos epistêmico-teórico-metodológicos (Dallabrida, Rotta e Bittenbender (2021); Dallabrida *et al.* (2021; 2022), um Dossiê publicado em 2022 na Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional², outro Dossiê em 2023³ e uma Edição Especial em 2024⁴ na revista Desenvolvimento em Questão, além de diversos seminários temáticos realizados de forma virtual entre os anos de 2020 a 2023.

Os estudos realizados na investigação entre os anos de 2021 e 2023, representaram um avanço no sentido de evidenciar referenciais epistêmico-teórico-metodológicos convergentes com a abordagem territorial do desenvolvimento. Mesmo assim, a equipe envolvidos em tais estudos entendeu que era necessário avançar, por meio de novas investigações, as quais precisariam estar orientadas em três aspectos: (i) a necessidade de validação do referencial metodológico sintetizado no Índice Multidimensional da Ativação do Patrimônio Territorial (IMAP) elaborado pelos estudos aqui referidos, por meio do acompanhamento de uma aplicação piloto em um recorte territorial, avaliando as revisões ou complementações que a aplicação prática mostrar serem necessárias; (ii) identificação dos desafios a serem superados em diferentes áreas do conhecimento na aplicação de metodologias multidimensionais, a exemplo do IMAP; (iii) por fim, a necessidade de investigação das principais aproximações entre a proposta do IMAP e outras com enfoque territorial, tanto na sua base epistêmico-teórica, quanto em termos de propostas metodológicas. Essas perspectivas de avanço, compreendendo um conjunto de metas distribuídas em um cronograma de execução, estão previstas em projeto de pesquisa a ser operacionalizado no período de 2024/2025.

São algumas das atividades realizadas no contexto de estudos articulados pela Redeteg. Resta, no futuro próximo, avançar, (i) reestruturando a rede de estudos no sentido de se inserir na dinâmica de programas de pós-graduação em que os membros atuam, (ii) estabelecendo convênios de cooperação com universidades nacionais e internacionais das quais se originam os membros, além de (iii) aprofundar o debate epistêmico-teórico sobre tema foco da rede – desenvolvimento territorial e governança –, com o objetivo de contribuir com avanços na área do “planejamento urbano e regional/demografia”, em relação à compreensão sobre desenvolvimento e orientação da sua práxis.

Este último desafio, exigirá mais estudos e reflexões no coletivo dos membros da Redeteg. Este texto, propôs-se ser um primeiro passo de uma caminhada futura de estudos, que deverão ser continuados. Resta então iniciar pelo debate às reflexões aqui explicitadas, validando ou não as mesmas, propondo complementações para, enfim, constituir-se no “conhecimento comum” sobre o tema, o qual orientará o direcionamento epistêmico-teórico sobre desenvolvimento e governança territorial, a ser utilizado na atividade acadêmica dos membros da Redeteg. Esse é o desafio da rede no futuro próximo!

REFERÊNCIAS

ARRONA, A.; LARREA, M. Marcos para la construcción de una gobernanza colaborativa. **Cuadernos Orkestra**, n. 8, p. 1-70, 2022.

COSTAMAGNA, P.; DALLABRIDA, V. R.; BÜTTENBENDE, P. L.; ROTTA, E.; PARA, J.; ROJO, L.; DELBON, S.; QUADROS, D. A. O desafio da transversalidade frente à complexidade e multidimensionalidade dos territórios: a experiência de Rafaela na Argentina e do Projeto ProPAT no Brasil. **Desenvolvimento em Questão**, ano 22, n. 61, Edição Especial, p. 1-21, 2024.

COSTAMAGNA, P.; DELBÓN, S.; RÉBOLA, R. Personas facilitadoras y territorio. Experiencias de fortalecimiento y construcción de capacidades. **Revista RED DETE**, n. 11, p. 12-24, 2021.

DALLABRIDA, V. R. **Desenvolvimento, ser ou não ser, eis a questão!** Ideias para repensar o entendimento atual sobre desenvolvimento e validar a noção de “desenvolvimento territorial”. Curitiba: Editora CRV, 2024.

DALLABRIDA, V. R.; MUELLER, A. A.; ANDRADE, A. A. V.; CARNIELLO, M. F.; BUTTENBENDER, P. L.; GUMIERO, R. G.; DENARDIN, V. F.; ROTTA, E.; MENEZES, E. C. O. (2023). Índice multidimensional da ativação do patrimônio territorial: uma proposta de referencial metodológico para estudos territoriais. **Desenvolvimento em Questão**, ano 21, n. 59, p. 1-21, 2023a.

DALLABRIDA, V. R.; MUELLER, A. A.; ANDRADE, A. A. V.; CARNIELLO, M. F.; BÜTTENBENDER, P. L.; GUMIERO, R. G.; DENARDIN, V. F.; ROTTA, E.; MENEZES, E. C. O. (Orgs.). **Abordagem Territorial do Desenvolvimento**: proposta epistêmico-teórico-metodológica para construção do Índice Multidimensional da Ativação do Patrimônio Territorial. Cruz Alta (RS): Ilustração 2023b.

DALLABRIDA, V. R.; BÜTTENBENDER, P. L.; COVAS, A. M. A.; COVAS, M. M. C. M.; COSTAMAGNA, P.; MENEZES, E. C. O. Estado e Sociedade na construção de capacidades para fortalecer práticas de governança territorial. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, v. 24, n. e202219pt, p. 1-25, Ed. Esp., 2022.

DALLABRIDA, V. R.; ROTTA, E.; BÜTTENBENDER, P. L. Pressupostos epistêmico-teóricos convergentes com a abordagem territorial. **G&DR - Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 17, n. 2, p. 256-273, mai-ago/2021.

DALLABRIDA, V. R.; ROTTA, E.; BÜTTENBENDER, P. L.; DENARDIN, V. F.; ARENHART, L. Categorias conceituais e pressupostos metodológicos convergentes com a abordagem territorial. **Guaju – Revista Brasileira de Desenvolvimento Territorial Sustentável**, v. 7, n. 1, p. 43-80, jan./junho/2021.

DALLABRIDA, V. R. Patrimônio Territorial: abordagens teóricas e indicativos metodológicos para estudos territoriais. **Desenvolvimento em Questão**, v. 18, n. 52, p. 12-32, jul./set./2020a.

DALLABRIDA, V. R. Território e Governança Territorial, Patrimônio e Desenvolvimento Territorial: estrutura, processo, forma e função na dinâmica territorial do desenvolvimento. **G&DR - Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 16, n. 2, p. 63-78, mai./ago./2020b.

DALLABRIDA, V. R. Governança Territorial: do debate teórico à avaliação da sua prática. **Análise Social**, v. 50, n. 215, p. 304-328, 2015.

DI MÉO, G. Processos de patrimonialização e construção de territórios. **Geosaberes**, Fortaleza, v. 5, n. esp. 1, p. 03-23, dez. 2014.

FARINÓS DASÍ, J. Desarrollo Territorial y Gobernanza: refinando significados desde el debate teórico pensando en la práctica. Un intento de aproximación fronética. **Desenvolvimento Regional em debate**, v. 5, n. 2, p. 4-24, jul./dez. 2015.

MAGNAGHI, A. **Il principio territoriale**. Turim: Bollati Boringhieri Editor, 2020.

MARTÍNEZ YÁÑEZ, C. Patrimonialización del territorio y territorialización del patrimonio. **Cuad. Art. Gr.**, n. 39, p. 251-266, 2008.

OSTROM, E. **Governing the Commons**: the evolution of institutions for collective action. Cambridge: Indiana University/University Press, 1990.

PIRAUX, M. Governança Territorial e Comuns: nova Perspectiva para uma governança colaborativa. **Desenvolvimento em Questão**, ano 22, n. 61, Edição Especial, p. 1-20, 2024

PIRES, E. L. S. **Governança de territórios em desenvolvimentos desiguais**: uma análise crítica. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2022.

PRATS, J. C. Gobernabilidad democrática para el desarrollo humano. Marco conceptual y analítico. **Revista Instituciones y Desarrollo**, n. 10, p. 103-148, 2001.

RHODES, R. A. W. The New Governance: governing without government. **Political Studies**, v. XLIV, p. 652-667, 1996.

STOKER, G. **Governance as theory**: five prepositions. Oxford: UNESCO, 1998.

¹ Nota inserida somente na versão com autor.

² Ver o link de acesso à edição: <https://www.rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/issue/view/73>.

³ Link de acesso: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/issue/view/272>.

⁴ Link de acesso: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/issue/view/337>.